

Mesorregião do Noroeste Goiano: uma abordagem holística e suas múltiplas determinações

Rodrigo Capelle Suess¹

Hugo de Carvalho Sobrinho²

Resumo

Este trabalho realiza um levantamento de diversas informações e dados que podem dar subsídios para descortinar as tramas e injustiças que resguardam o território dos municípios do noroeste goiano. Apesar de não ter sido possível discutir todos os indicadores nesse trabalho, fornecem contribuições para novas e futuras reflexões acerca do respectivo espaço. Os dados e informações aqui levantados são majoritariamente quantitativos, porém muitos deles acabam revelando qualidades da mesorregião. Dentre os aspectos mais visados estão a estrutura agrária dos municípios e produção agrícola. Observa-se que a mesorregião amarga péssimos indicadores sociais e de desenvolvimento, a concentração de terra é um sinal visível da grande desigualdade dentro da mesorregião.

Palavras-Chave: Região; Território; Estrutura fundiária.

Goiás Northwest Mesoregion: a holistic approach and multiple determinations

Abstract

Was sought in this task a survey of various information and data that can help in unveiling the plots and injustices that protect the counties' territory of Goiás northwest. Although it was not possible to discuss all indicators in this work, they give contributions to the new and future reflections on the respective space. The data and information collected here are mostly quantitative, but many of them end up revealing qualities of the mesoregion. Among the most targeted aspects were the agrarian structure of the counties and their agricultural production. It is observed that the mesoregion suffer from very poor social indicators and development, land concentration is a visible sign of high inequality within the mesoregion.

Key words: Region; Territory; Land structure.

1 Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás. Bolsista ProExt UEG/MEC.

2 Professor do Colégio São Francisco, em Formosa - GO. Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual de Goiás.

Introdução

O estado de Goiás é dividido em 5 mesorregiões que, por sua vez, estão divididas em 18 microrregiões, que expressam uma política de regionalização e as individualidades do território. Nessa perspectiva, considera-se a compreensão do território como relevante, pois se trata de compreender as ações e relações estabelecidas no espaço territorial da mesorregião analisada e perceber sua inserção na dinâmica econômica, social e cultural do estado de Goiás.

Assim, de acordo com Calaça e Dias (2010, p. 42), a dimensão territorial:

(...)pode abarcar tanto os aspectos materiais como imateriais. Compreender a dinâmica territorial é compreender o conjunto das relações que se estabelecem na realidade, tanto na perspectiva da materialidade como da imaterialidade das ações empreendidas pelos atores envolvidos na trama territorial.

A região representa justamente essas porções do território caracterizadas por aspectos que lhe atribuem individualidade (ARRAIS, 2004).

O Noroeste Goiano foi a mesorregião escolhida para análise por apresentar o menor número de municípios do estado (23), distribuídos em 3 microrregiões, sendo elas São Miguel do Araguaia, Aragarças e Rio Vermelho. A metodologia está baseada em levantamento bibliográfico e análise e interpretação de dados econômicos e sociais. As fontes foram o banco de dados online http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/Estatistica_bde.asp, do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos, ligado à Secretaria de Gestão e Planejamento do Estado de Goiás. Esse instituto utiliza e organiza os dados de órgãos como o IBGE, Ministérios, Agências, Associações e Secretarias de Estado. Os dados do censo agropecuário de 2006 do IBGE também foram explorados nessa pesquisa.

Para tanto, as reflexões estão organizadas em cinco momentos inter-relacionados: o primeiro relata sobre as características da mesorregião; o segundo traz algumas questões referentes à estrutura fundiária; no terceiro atrelado à questão fundiária, analisar-se-á a produção agropecuária da mesorregião; no quarto destaca-se as redes de estradas, centralidade e tessituras na mesorregião e, por fim, destaca-se alguns indicadores sociais e econômicos acerca da área de estudo.

Caracterização da mesoregião

A mesoregião em tela se encontra na região noroeste do estado, faz limites com Mato Grosso e Tocantins e, dentro do estado, com outras 3 mesoregiões: Norte Goiano, Centro Goiano e Sul Goiano.

Observa-se que a regionalização adotada pelo IBGE não corresponde àquela adotada pelo governo de Estado de Goiás³. Para efeitos de comparação, os municípios da mesoregião do Noroeste Goiano (classificação do IBGE) estão distribuídos da seguinte forma: Mozarlândia, Crixás, Mundo Novo, Nova Crixás, Novo Planalto, São Miguel do Araguaia e Uirapuru constituem a região de planejamento do Norte Goiano; Aruanã, Araguapaz, Faina, Goiás, Matrinchã constituem a região do noroeste goiano (estrada do boi); e Aragarças, Arenópolis, Baliza, Bom Jardim de Goiás, Britânia, Diorama, Itapirapuã, Jussara, Montes Claros de Goiás, Piranhas, Santa Fé de Goiás constituem a região de planejamento do Oeste Goiano (Eixo GO-060) (GOIÁS, 2006).

A mesoregião em tela possui um Produto Interno Bruto (PIB) per capita médio em 2010 de R\$ 12.361,00, com destaque para Santa Fé de Goiás com R\$ 27.660,00 e Morzalândia com R\$ 21.850,00. Em termos de exportação apenas as cidades de Goiás, Santa Fé de Goiás, Crixás e Morzarlândia têm participação, e essa última se destaca com valores, em 2010, de US\$ 171.148.565,00.

Em relação à distância da capital do estado, a média é de 310 km, com a cidade mais próxima, Goiás, a 131 km, e a mais distante, São Miguel do Araguaia, a 469 km de distância. Aspecto esse que dificulta a comunicação entre essas cidades e o poder central do estado. A distância também impede o uso de infraestruturas que não estão disponíveis na mesoregião, o que pode agravar as desigualdades territoriais no estado.

A mesoregião em estudo não se destaca em termos populacionais no estado. Em relação ao censo demográfico de 2010, a maioria das cidades da mesoregião são classificadas como pequenas. As maiores são Goiás e São Miguel do Araguaia, com 24.727 e 22.283 habitantes, respectivamente. Para Santos (1982, p. 71), as pequenas cidades podem ser definidas também como cidades locais, o que corresponderia a "aglomeração capaz de responder às necessidades vitais mínimas reais ou criadas de toda uma população, função esta que implica uma vida de relações".

3 O ato de regionalizar está atrelado às questões ambientais, econômicas e sociais que contribuem para o planejamento político administrativo para o atendimento das demandas da sociedade.

A população total da mesorregião em 2010 era de 220.541, e não apresentou crescimento significativo em relação ao censo de 2000, e algumas cidades mesmo diminuíram a sua população, como Goiás. A população urbana da mesorregião é de 166.523 habitantes, bem superior que a rural que é de 54.018. Apesar da mesorregião não apresentar crescimento em termos gerais, observa-se que a população urbana vem crescendo, ao mesmo passo em que a rural diminuindo (IBGE, 2011).

A mesorregião possui um potencial turístico considerável, principalmente por suas belezas naturais e arquitetônicas, como o Rio Araguaia e a cidade de Goiás. Algumas cidades como São Miguel do Araguaia, Aruanã e Aragarças, que circundam o rio, se destacam no turismo. Essa última, por exemplo, possui boa infraestrutura como barracas, banheiros químicos, palcos para shows e apresentações culturais, camping, barco-hotéis e outras formas de hospedagem (ARAGARÇAS, 2012). A pesca e esporte esportivo também são atividades praticadas ao longo do rio.

A cidade de Goiás se destaca como patrimônio histórico-cultural da humanidade segundo lista da UNESCO, pois retrata as marcas do Brasil Colônia. Fundada pelo surto aurífero que o estado viveu e pela necessidade de uma capital, a cidade de Goiás resguarda tesouros arquitetônicos e urbanísticos, além da bela paisagem da serra Dourada (GOIÁS, 2012).

Estrutura Fundiária

Segundo o Censo Agropecuário de 2006 do IBGE, a mesorregião possui ao todo 14.350 estabelecimentos agropecuários, com destaque para as cidades de Goiás, Crixás e São Miguel do Araguaia, com 2.037, 1.046 e 994 estabelecimentos respectivamente. Cidades que se destacam no ramo agropecuário, como é o caso de Montes Claros de Goiás, Arenópolis, Morzalândia e Santa Fé de Goiás, apresentam um reduzido número de estabelecimentos, com 689, 397, 329 e 247, respectivamente. Em média a mesorregião apresenta um número de 696 estabelecimentos por município. E em termos de área territorial a mesorregião apresenta ao total 55.641,20 km², com média de 2.419,18 km² por município.

Para se compreender a estrutura fundiária do município é preciso reportar à ao valor do modulo fiscal. A lei 8.629, de fevereiro de 1993, divide o imóvel rural em três

tamanhos: a) pequena propriedade - área compreendida entre 1 e 4 módulos fiscais; b) média propriedade - de área superior a 4 e até 15 módulos fiscais; e, c) grande propriedade - acima de 15 módulos (BRASIL, 1993)⁴.

Segundo dados de 2003 a respeito dos imóveis rurais cadastrados no INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, e organizado pelo Instituto Mauro Borges (2005) e pelos autores, a mesorregião em estudo possui ao todo 13.150 imóveis rurais, ocupando uma área de 5.286.568,50 ha. A média dos módulos fiscais dos municípios da mesorregião é de 51 ha, variando de 45 (a maioria dos municípios) a 70 ha (São Miguel do Araguaia), com mediana de 50 ha. Desse montante, destacam-se as pequenas propriedades, na ordem 8.214, porém essas ocupam apenas 495.314,30 ha, ou seja, 62% dos imóveis rurais ocupam apenas 9% da área total dos imóveis rurais.⁵

Em contraposição, 1.721 imóveis rurais são considerados como grandes propriedades, e ocupam 3.471.845,70 ha, ou seja, 13% dos imóveis rurais concentram 66% da área dos imóveis rurais. Os imóveis rurais considerados médios representam 39% (3.215 imóveis rurais) e ocupam 25% (1.319.408,50 ha) da área dos imóveis rurais da microrregião.

Em média cada município possui 572 imóveis rurais, ocupando em média 229.851 ha por município. As pequenas propriedades representam 357 imóveis rurais, ocupando 22.514 ha por município. As médias propriedades com média de 140 imóveis rurais, ocupam 57.366 ha por município. Já as grandes propriedades representando a média de 75 imóveis rurais, ocupam uma área de 150.950 ha por município da mesorregião.

Comparando com o estado de Goiás, que possui 146.461 imóveis rurais ocupando 30.956.930,40 ha, a mesorregião representa 9% dos imóveis rurais e 17% da área ocupada pelos imóveis rurais no estado. Se fossemos classificar esses imóveis pelo tamanho, seriam 103.205 pequenas propriedades ocupando uma área de 5.034.458,20 ha, 31.168 médias propriedades ocupando uma área de 9.104.528,30 ha e 12.088 grandes propriedades ocupando uma área de 16.817.943 ha, ou seja, respectivamente

4 Segundo o Senado Federal (2013), o módulo fiscal é uma unidade de medida expressa em hectares, seu tamanho podendo variar de município para município. Um dos principais fatores para essa variação está, principalmente, nas condições de produção, tais como a dinâmica do mercado, infraestrutura instalada, disponibilidade tecnológica, além de aspectos naturais como solo e água. Assim, quanto mais disponíveis estiverem essas condições, menor o tamanho da área necessária para o produtor alcançar a rentabilidade da atividade econômica optada para ali desenvolver.

5 Exceto o município de Goiás, o qual não foi divulgado o número das pequenas propriedades.

70,5% pequenas propriedades ocupando 16,26% da área dos imóveis rurais do estado, 21,5% das médias propriedades ocupando 29,41% da área dos imóveis rurais do estado e 8% das propriedades, as grandes propriedades ocupando 54,32% da área dos imóveis rurais do estado.

A mesorregião representa 8% das pequenas propriedades do estado, ocupando 10% delas. As médias propriedades da mesorregião representam 10% das médias propriedades do estado e ocupam 14,5% delas. Já as grandes propriedades da mesorregião representam 14% das grandes propriedades do estado e ocupam 30% delas.

Observa-se que a concentração de terras na mesorregião reproduz o padrão do estado - e do próprio país. O número de pequenas propriedades é majoritário em ambos, da mesma forma que o número de hectares é predominante concentrado na mão de poucos, ou seja, dos grandes proprietários. A mesorregião se destacou no número proporcional de grandes proprietários e de área ocupada em relação ao estado, mostrando a força dos grandes proprietários na região.

Cabe também através desses dados levantarem-se algumas particularidades pertencentes a alguns municípios. Os municípios com maior número de imóveis rurais são Goiás (1.921), Crixás (1.360) e Faina (1.068), e os com maiores áreas destinadas a imóveis rurais são Nova Crixás (746.510,60 ha), São Miguel do Araguaia (542.931,60 ha) e Crixás (427.808,10 ha).

O município de Goiás, Crixás e Faina são os municípios com o número maior de pequenas propriedades, 1.520, 889 e 770 propriedades, respectivamente. Sendo Crixás, São Miguel do Araguaia e Faina os de maior área destinada à pequenas propriedades, com 78.190,30; 50.149,90 e 48.883,10 ha, respectivamente. E os municípios com menor número de pequenas propriedades são Novo Planalto, Britânia e Aruanã, com 29, 35 e 50 imóveis rurais, respectivamente. Sendo que os mesmos municípios, Britânia (2.242,50 ha), Aruanã (3.904,60 ha) e Novo Planalto (4.396,40 ha) são aqueles que destinam menor área para as pequenas propriedades.

Os municípios com maior número de médias propriedades são Crixás, Goiás e São Miguel do Araguaia, com 352, 309 e 289 imóveis rurais, respectivamente. Sendo o município de São Miguel do Araguaia (163.588,00 ha), Crixás (156.309,50 ha) e Nova

Crixás (118.564,10 ha) os que mais destinam áreas dos imóveis rurais para os médios proprietários. Britânia, Aragarças, Novo Planalto e Uirapuru são os municípios que possuem o menor número de propriedades médias na mesorregião, o primeiro com 31 unidades e os outros 3 com 35 médias propriedades cada. Os municípios de Aragarças (12.804,50 ha), Britânia (13.190,60 ha) e Uirapuru (16.082,60 ha) são os menos destinam área para as médias propriedades na mesorregião.

Tratando das grandes propriedades, Nova Crixás (273), São Miguel do Araguaia (131) e Jussara (131) são os municípios que possuem maior número de grandes propriedades, sendo detentores das maiores áreas destinadas as grandes propriedades na mesorregião, com 609.865,20; 329.193,70 e 300.651 ha, respectivamente. Já Uirapuru, Aragarças e Diorama são os municípios que menos possuem grandes propriedades na mesorregião, 14, 15 e 17, respectivamente. Diorama (20.042,60 ha), Aragarças (26.441,30 ha) e Uirapuru (28.623,60 ha) são os municípios que destinam menores áreas para as grandes propriedades na mesorregião.

Observa-se que municípios de grande extensão como Nova Crixás, Crixás e São Miguel do Araguaia possuem um número expressivo de todos os tamanhos de propriedade e áreas destinadas para essas. Uirapuru é um município que se destaca proporcionalmente por apresentar maior número de pequenas propriedades em relação aos demais tamanhos. Novo Planalto e Britânia são os que possuem menor número de pequenas e médias propriedades. Jussara se destaca pelo número elevado de grandes propriedades na região, enquanto Diorama, Aragarças e Uirapuru possuem número de grandes propriedades abaixo de 17, sendo também as que menos destinam área para essas propriedades.

A estrutura fundiária de todos os 23 municípios da mesorregião é apresentada na Tabela 1.

Tabela 1 - Imóveis rurais cadastrados no INCRA, segundo os municípios - Outubro / 2003.

Municípios	Módulo fiscal	Área (ha)	Imóveis	
			Qtde	Área (ha)
Aragarças	45		142	45.383,50
Pequena propriedade		de 0 a 180	92	6.137,70
Média propriedade		mais de 180 a 675	35	12.804,50
Grande propriedade		mais 675	15	26.441,30
Araguapaz	45		396	194.509,40
Pequena propriedade		de 0 a 180	208	15.880,00
Média propriedade		mais de 180 a 675	103	36.989,00
Grande propriedade		mais 675	85	141.640,40
Arenópolis	50		462	113.176,30
Pequena propriedade		de 0 a 200	325	23.213,50
Média propriedade		mais de 200 a 750	99	37.673,00
Grande propriedade		mais 750	38	52.289,80
Aruanã	50		239	291.060,00
Pequena propriedade		de 0 a 200	50	3.904,60
Média propriedade		mais de 200 a 750	101	43.177,00
Grande propriedade		mais 750	88	243.978,40
Baliza	45		322	190.162,90
Pequena propriedade		de 0 a 180	167	12.289,80
Média propriedade		mais de 180 a 675	96	31.674,40
Grande propriedade		mais 675	59	146.198,70
Bom Jardim de Goiás	45		611	183.817,90
Pequena propriedade		de 0 a 180	407	27.924,60
Média propriedade		mais de 180 a 675	137	50.105,90
Grande propriedade		mais 675	67	105.787,40
Britânia	50		118	162.230,00
Pequena propriedade		de 0 a 200	35	2.242,50
Média propriedade		mais de 200 a 750	31	13.190,60
Grande propriedade		mais 750	52	146.796,90
Crixás	60		1.360	427.808,10
Pequena propriedade		de 0 a 240	889	78.190,30
Média propriedade		mais de 240 a 900	352	156.309,50
Grande propriedade		mais 900	119	193.308,30
Diorama	50		324	65.613,50
Pequena propriedade		de 0 a 200	233	17.988,40
Média propriedade		mais de 200 a 750	74	27.582,50
Grande propriedade		mais 750	17	20.042,60
Faina	45		1.068	191.548,80
Pequena propriedade		de 0 a 180	770	48.883,10
Média propriedade		mais de 180 a 675	252	85.379,20
Grande propriedade		mais 675	46	57.286,50
Goiás	45		1.921	241.219,40
Pequena propriedade		de 0 a 180	1.520	nd
Média propriedade		mais de 180 a 675	309	107.504,20
Grande propriedade		mais 675	92	133.715,20
Itapirapuã	45		690	198.576,20
Pequena propriedade		de 0 a 180	432	28.467,90

Média propriedade		mais de 180 a 675	193	66.660,60
Grande propriedade		mais 675	65	103.447,70
Jussara	45		941	396.288,80
Pequena propriedade		de 0 a 180	630	33.285,40
Média propriedade		mais de 180 a 675	180	62.352,40
Grande propriedade		mais 675	131	300.651,00
Matrinchã	50		206	87.062,00
Pequena propriedade		de 0 a 200	116	8.111,30
Média propriedade		mais de 200 a 750	56	23.460,90
Grande propriedade		mais 750	34	55.489,80
Montes Claros de Goiás	45		827	305.683,60
Pequena propriedade		de 0 a 180	524	34.156,30
Média propriedade		mais de 180 a 675	197	71.975,40
Grande propriedade		mais 675	106	199.551,90
Mozarlândia	50		369	166.017,30
Pequena propriedade		de 0 a 200	180	15.310,60
Média propriedade		mais de 200 a 750	123	48.499,40
Grande propriedade			66	102.207,30
Mundo Novo	60		212	220.244,60
Pequena propriedade		de 0 a 240	96	7.277,80
Média propriedade		mais de 240 a 900	47	26.671,10
Grande propriedade		mais 900	69	186.295,70
Nova Crixás	60		684	746.510,60
Pequena propriedade		de 0 a 240	194	18.081,30
Média propriedade		mais de 240 a 900	217	118.564,10
Grande propriedade		mais 900	273	609.865,20
Novo Planalto	70		98	101.522,00
Pequena propriedade		de 0 a 280	29	4.396,40
Média propriedade		mais de 280 a 1050	35	21.703,80
Grande propriedade		mais 1050	34	75.421,80
Piranhas	50		764	241.278,80
Pequena propriedade		de 0 a 200	497	35.829,00
Média propriedade		mais de 200 a 750	185	73.911,90
Grande propriedade		mais 750	82	131.537,90
Santa Fé de Goiás	45		304	118.242,90
Pequena propriedade		de 0 a 180	197	12.619,80
Média propriedade		mais de 180 a 675	69	23.548,50
Grande propriedade		mais 675	38	82.074,60
São Miguel do Araguaia		70		893
Pequena propriedade	de 0 a 280		473	50.149,90
Média propriedade	mais de 280 a 1050		289	163.588,00
Grande propriedade	mais 1050		131	329.193,70
Uirapuru	60		199	55.680,30
Pequena propriedade		de 0 a 240	150	10.974,10
Média propriedade		mais de 240 a 900	35	16.082,60
Grande propriedade		mais 900	14	28.623,60

Apesar dos dados não coincidirem com os do IBGE (2006), em razão do ano da realização da pesquisa e da metodologia aplicada, ambos os dados são úteis para refletir a respeito da estrutura fundiária regional e local.

Dados do IBGE (2006) revelam que expressivas partes das terras da mesorregião são utilizadas para a lavoura temporária (116.682) em relação à lavoura permanente (21.509). Indicadores esses, que podem indicar a concentração de terras nas mãos de poucos, principalmente, nas áreas que predominam a agropecuária de exportação, com produtos mais adaptados ao capital como veremos mais adiante.

A produção agropecuária da mesorregião do noroeste goiano é disponibilizada pelo Censo Agropecuário de 2006 do IBGE e Instituto Mauro Borges. Goiás se destaca na mesorregião por produzir 73% (1.206.600) das aves produzidas na região em 2011. A mesorregião apresenta um número expressivo de cabeça de gado, são 4.876.510 cabeças em 2012, destacando-se os municípios de Nova Crixás, São Miguel do Araguaia e Jussara, com 710.000, 572.000 e 366.000, respectivamente. A mesorregião em 2012 apresentou ainda a criação de suínos (101.275) equinos (73.490), ovinos (38.157) e caprinos (5.247).

A região não se destaca no estado pela produção de cana de açúcar, porém Montes Claros de Goiás tem se destacado pelo aumento de área e produção de cana de açúcar. Em 2006 o município destinava apenas 10 ha para a cultura, em 2012 foram 3.500 ha destinados com uma produção de 170.000 ton. de cana de açúcar, o que representa 87% da área regional destinada à cana de açúcar e 86% da produção em toneladas de cana de açúcar da mesorregião.

Para a cultura da soja são destinados 60.501 ha na mesorregião, com Montes Claros de Goiás, Jussara, Arenópolis e Baliza em destaque. Ao todo foram produzidos 192.386 ton. em 2012. O algodão herbáceo é produzido apenas por meio da irrigação na mesorregião, e Jussara e Santa Fé de Goiás são os únicos produtores, com a produção de 7.520 e 1.175 ton, respectivamente. Britânia, Santa Fé de Goiás, Montes Claros de Goiás e Jussara são os municípios que em 2012 produziram feijão, ao total foram 11.590 ton. produzidas, um pouco menos do que em 2006 quando foram 12.866 ton. Jussara, por exemplo, reduziu a produção de 10.560 ton. em 2006 para 5.684 ton. em 2012.

A produção de sorgo não é representativa na mesorregião, mesmo assim a produção representada por Jussara e São Miguel do Araguaia foi de 4.207 ton. em 2012. A produção de milho em 2012 utilizou uma área de 19.535 ha, representando uma produção de 94.593 ton. de milho. E Jussara, Montes Claros e Novo Planalto destacaram-se na produção local. Segundo o IBGE (2006), a produção de grãos da mesorregião é de

164.077 ton., do qual os municípios de Montes Claros, Jussara e Goiás se destacam, com produção de 35.987, 27.157 e 16.100 toneladas, respectivamente.

Segundo o IBGE (2006), a produção regional de abacaxi foi de 1.287 mil frutos, no total de 6 municípios que produzem esse produto na região, com destaque para Bom Jardim de Goiás e Jussara. A produção de banana é significativa na região, ao todo foram produzidos 15.645 ton., e Santa Fé de Goiás, Goiás e Bom Jardim de Goiás se ressaltam na produção. A região produz ainda coco-da-baía, e Mundo Novo se destaca por produzir 448 mil frutos em relação aos 1.008 mil frutos que a mesorregião produz.

Goiás se destacou isoladamente na região em 2012 por produzir laranja (1.500 ton.) e tomate (23.335 ton). São Miguel do Araguaia produziu 99% (8.000 ton.) de melancia produzida na mesorregião no mesmo ano. O município de Mundo Novo é o único produtor de abóbora da região, e em 2006 produziu 450 ton. do produto. Em menores produções, Faina e Araguapaz em 2012 produziram Maracujá e Gergelim, respectivamente.

A produção de mandioca também é significativa na mesorregião, ao todo foram produzidas 16.980 ton. do produto em 2012, e São Miguel do Araguaia, Bom Jardim de Goiás, Novo Planalto e Piranhas são os municípios que mantêm a maior produção desse produto. A mesorregião representada pelos municípios de Morzalândia e Nova Crixás produz ainda, apesar da pequena quantidade, borracha coagulada, ao todo são 925 ton. produzidas em 2012.

A mesorregião produz ainda mel (23.930 kg em 2006), e Goiás, São Miguel do Araguaia e Itapirapuã são os municípios que se destacam, com 8.185, 5.800, 4.565 kg, respectivamente. No mesmo ano foi produzida uma ordem de 1.376 mil dúzias de ovos de galinha, com destaque ao município de Goiás e São Miguel do Araguaia.

A mesorregião em tela é uma área em boa parte de relevo acidentado, salvo no vale do rio Araguaia, assim não são todos os municípios que estão adaptados às técnicas mecanizadas que demandam superfície plana. A pecuária extensiva é uma das atividades que mais se adaptaram à região, pois não demanda grandes técnicas e infraestruturas para sua exploração. Mas tendo em vista a escassez de terras próximas dos grandes centros, boa parte do noroeste goiano pode transformar em uma área fértil para o capital,

o que já vem acontecendo, ressignificando a própria pecuária e abrindo novas fronteiras agrícolas.

Observa-se que ainda são significativas as culturas e atividades que destoam do trinômio cana de açúcar - soja - pecuária. Atividades essas mais capitalizadas e voltadas ao mercado internacional. Talvez essa lógica esteja mais vinculada com a demanda regional e até mesmo local, assim frutas, mel, ovos, leite e outras atividades permanecem.

Rede de estradas, centralidade e tessituras na mesorregião

A mesorregião do noroeste goiano tomou grande impulso de desenvolvimento a partir de 1970 com a construção de Rodovia GO-164 (Estrada do Boi), uma das principais rodovias dessa mesorregião ligando a cidade de Goiás a São Miguel do Araguaia. No noroeste goiano ocorre uma movimentação buliçosa de tropeiros, caminhões e camionetes levando e trazendo gado e gente pela Estrada do Boi. São 380 quilômetros a partir do município de Goiás Velho - a primeira capital do Estado, subindo quase em linha reta até chegar na divisa com Tocantins. Nos nove municípios servidos pela estrada, são criados 2,5 milhões de bovinos e vive uma população de apenas 130 mil habitantes (ONDEI, 2012).

O noroeste goiano é ainda cortado pelas, BR-080, BR-070, BR-158 e GO-244, interligando várias cidades e formando redes que facilitam a logística de escoamento dos produtos da pecuária, agricultura e mineração, além do turismo e o deslocamento da população.

A distância em relação às estradas, bem como a qualidade e frequência destas, contribuem para facilitar ou então para dificultar o escoamento da produção, industrial ou agrícola (ou mineira), e a acessibilidade aos serviços produzidos [...]. Ora, os preços locais tendem a ser preços de monopólio quando a dimensão do mercado é reduzida e as estradas são raras e ruins, podendo os comerciantes nesse caso, mesmo sem deliberação expressa, formar verdadeiros monopólios ou oligopólios. [...] Como certas áreas não dispõem de certos bens e serviços, somente aqueles que podem se deslocar até os lugares onde tais bens e serviços se encontram têm condições de consumi-los. Desse modo, as pessoas desprovidas de mobilidade, seja em razão de sua atividade, seja em razão de seus recursos, devem resignar-se à não-utilização de tais bens e serviços, cujos preços são, às vezes, inferiores aos de sua localização (SANTOS, 2000, p. 88-89).

Na exposição de Santos (2000), a rede de estradas pode aprisionar pessoas e áreas a poucos atores hegemônicos. Quem tem mobilidade possui a liberdade de reunir fatores produtivos e mercados que lhe interessam. Quem não tem essa mobilidade infelizmente têm que se contentar com a não utilização ou acesso limitado a certos bens e serviços controlados pelos atores hegemônicos.

A mesorregião do Noroeste Goiano se encontra muito isolada em relação à outras regiões do estado em relação às redes financeiras e técnicas, que ainda não penetram com incisão no noroeste goiano. A rede bancária regional segundo o Instituto Mauro Borges, que utilizou dados da Associação de Bancos do Estado de Goiás de 2012, corresponde a 37 agências. Se comparado com a mesorregião do centro goiano com 376 agências bancárias, observamos que a rede bancária está pouco desenvolvida na região.

A região por muito tempo representada pela cidade de Goiás, gozou da centralidade no sentido de abarcar os aparelhos do estado e a elite econômica que constituía uma tessitura específica. De acordo com Raffestin (1993), uma tessitura é a projeção de um sistema de limites ou de fronteiras, mais ou menos funcionalizadas, sendo ela sempre um enquadramento do poder, de forma que a escala da tessitura determina a escala dos poderes. Segundo Pacalín e Moraes (2008), a insalubridade do clima da cidade de Goiás e sua má localização para servir de centro administrativo da província foram várias vezes repetidas durante o século XIX por alguns presidentes. Mas o declínio relativo da atividade da mineração também foi decisivo para que a tessitura formada pelo estado ruisse⁶.

6 Atualmente, Crixás se destaca pela produção de ouro na mesorregião e no estado, porém como mostram os dados do Departamento Nacional de Produção Mineral - DNPM organizado pelo Instituto Mauro Borges, a produção caiu 32% de 2006 a 2011, uma queda de média de produtividade de 5% ao ano. A produção caiu de 6.046 kg de ouro em 2006 para 4.140 kg de ouro em 2012. Segundo Calaça e Dias (2010, p. 82) "O ouro de Crixás é sinônimo de riqueza para a mineradora e para seus compradores e importante gerador de empregos no município". O que mostra que a redução da produção desse produto pode afetar o município inteiro. Tirando Crixás, se observa que a atividade de mineração não é o forte da região, Piranhas é outra cidade que mexe com essa atividade, porém produziu apenas 36 t de rochas ornamentais em 2012.

Outros indicadores

Por meio dos dados de 2012 das Centrais Elétricas de Goiás S/A – CELG, organizada pelo Instituto Mauro Borges, a respeito do número de estabelecimentos e megawatts-hora (MWh), é possível identificar que o uso residencial é importante na mesorregião. Na mesorregião do noroeste goiano há um número de 96.482 consumidores que consomem um total de 444.828 MWh, sendo o número de consumidores com finalidade comercial de 8.155 com um consumo de 43.275 MWh, e com finalidade industrial de apenas de 396 consumidores, em contrapartida consomem 145.453 MWh.

A arrecadação do ICMS (Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação), segundo a Secretaria de Estado da Fazenda - SEFAZ, aumentou significativamente de 1998 a 2012, de 18.957 para 57.645 milhões de reais. Porém, em relação da arrecadação de 2010 para 2012 houve uma redução significativa em 13 municípios.

As despesas dos municípios aumentaram de R\$ 92.594.000,00 em 1998 para R\$ 366.741.000,00 em 2012. As receitas também acompanharam esse aumento, de R\$ 84.938.000,00 em 1998 para R\$ 365.934.000,00 em 2012. Observa-se que apesar da relação de equilíbrio entre as despesas e receitas, o ano de 2012 fechou com um déficit de R\$ 807 mil.

O número de empregos cresceu significativamente de 2000 para 2010, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, organizados pelo Instituto Mauro Borges, saltando de 14.551 para 29.784 mil pessoas. Ao passo que também o rendimento médio subiu de R\$ 325,00 em 1998 para R\$ 1.051,00 em 2012, Crixás se destaca por apresentar a maior média (R\$ 1.829,00) e o município de Faina por a menor média (R\$ 782,00). Um dos indicativos que pode explicar a alta média de Crixás é a presença da mineradora AgloGold Ashanti no município.

A rede de educação apresenta 74.509 alunos matriculados, com um total de 2.830 docentes. O número de estabelecimentos de ensino chega a 248 na região, com Jussara (24), São Miguel do Araguaia (20) e Goiás (20) sem destaque.

Um indicador que se apresentou alarmante é o Índice de Desenvolvimento Humano - Município (IDH-M), que no critério educação em 2000 apresentava-se para todos os

municípios da região abaixo de 0,500, índice considerado muito baixo. Mundo Novo, por exemplo, apresentou IDH-M Educação de apenas 0,213 e outros 4 municípios também apresentaram indicadores da faixa de 0,200 a 0,300. No ano de 2010 houve uma significativa melhora no indicador, onde todos os municípios, exceto Mundo Novo, ficaram acima de 0,500. Diorama e Aragarças ficaram com o melhor indicador, 0,680 e 0,696 regional, respectivamente. A respeito do IDH-M que engloba outros indicadores além da educação, como a renda e longevidade, a mesorregião ficou com a média de 0,538 por município.

A mesorregião possui ao todo 33 hospitais distribuídos por 20 cidades, já que 3 cidades não possuem hospitais. A média por leitos do SUS da mesorregião é de 7,7 leitos para cada 1.000 habitantes e 8,7 médicos por 1.000 habitantes. A mortalidade infantil média por 1.000 nascidos vivos da mesorregião em 2000 é de 27. Uirapuru assusta por apresentar uma taxa de mortalidade infantil de 45 para cada 1000 nascidos vivos.

Atualmente a mesorregião amarga péssimos indicadores de desenvolvimento social, o que contrasta. Um número pequeno de capitalistas agrários faz a região se integrar a uma lógica do mercado internacional, ao passo que os indicadores sociais como a educação, mergulham em nível de países miseráveis.

A ilusão causada em bolsões capitalistas, como é o caso de Crixás, faz a população pensar que a riqueza da mineradora trará a ascensão social da comunidade. Mas o abandono repentino e desavisado da empresa pode surtir como espanto para essa população, caso os atuais indicadores sociais não sejam já suficientes para nos levar a refletir acerca dos reais interesses do capital. O espaço esgotado e degradado da atividade mineradora do passado colonial, poderá se repetir outra vez.

Considerações finais

Nota-se que os indicadores econômicos e sociais revelam processos e transformações operados ao longo do tempo e do espaço. Eles nos fazem refletir também sobre as materializações históricas e as perpetuadas injustiças ao longo da história, bem como antever o futuro.

A mesorregião aparece como pouco desenvolvida em termos sociais apesar das atividades econômicas do passado e do presente. Dessa forma, não delimitamos nesse trabalho o desenvolvimento como sinônimo de economia, pois este envolve o social, o cultural, o político e o ambiental.

Não se pode esquecer dos atores sintagmáticos e hegemônicos que acabam modelando e influenciando essas relações, estabelecendo condicionantes para a manutenção da relação dominante-dominado. Nesse sentido, a mesorregião do noroeste goiano só pode ser entendido em sua completude quando olhada no ponto de tensão entre forças locais e globais.

Observou-se que a importância da mesorregião para o estado de Goiás contrasta com os péssimos indicadores sociais e de desenvolvimento, no qual se destaca a questão fundiária que é um sinal concreto da grande desigualdade na mesorregião.

Referências

ARAGARÇAS, Prefeitura Municipal de. **Turismo e Meio ambiente**. Disponível: <<http://www.aragarcas.go.gov.br/turismo>>. Acesso em: 7 dez. 2013.

ARRAIS, T. A. **Geografia contemporânea de Goiás**. Goiânia: Editora Vieira, 2004.

CALAÇA, M.; DIAS, W. A. **No obscuro do ouro, o obscuro do cerrado**: a dinâmica territorial do município de Crixás-GO. Goiânia: Ellos, 2010, 120 p.

GOIÁS, cidade de. **Patrimônio**. Disponível: <<http://www.cidadedegoias.com.br/patrimonio.html>>. Acesso em: 07 dez. 2013.

GOIÁS, Governo de (2006). Secretaria de Estado Planejamento e Orçamento. **Estado de Goiás**: Regiões de Planejamento. Disponível: <www.seplan.go.gov.br/sepin/down/regplan2006.pdf>. Acesso em: 25 dez. 2013.

GOIÁS, Governo de (2005). Secretária de Estado de Gestão e Planejamento. **Imóveis rurais cadastrados no INCRA, segundo os municípios. Posição**: Outubro / 2003. Disponível: <www.semahrtemplate.go.gov.br/uploads/files/gbio/car/modulos_fiscais.htm>. Acesso em: 15 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2006). **Censo Agropecuário 2006**. Disponível: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/agropecuaria/censoagro/brasil_2006/Brasil_censoagro2006.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2011). **Operação censitária**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_operacao.php>.
Acesso em 18 dez. 2012.

INSTITUTO MAURO BORGES. Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento. Governo de Goiás. **Estatísticas Municipais** (séries históricas) Disponível:
<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/perfilweb/Estatistica_bde.asp>. Acesso em: 07 dez. 2013.

ONDEI, V. **Estrada boiadeira**. Revista Dinheiro Rural (Online). Disponível:
<<http://revistadinheiro rural.terra.com.br/secao/agronegocios/estrada-boiadeira>>. Acesso: 07 dez. 2013

PALACÍN, L.; MORAES, M. A. **História de Goiás**. Goiânia: Editora UCG, Editora Vieira, 2008, 181 p.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, M. **Espaço e sociedade**: ensaios. Petrópolis: Vozes, 1982.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Studio Nobel, 2000, 142 p. (Coleção Espaços)

Recebido em Janeiro de 2014.

Publicado em Janeiro de 2014.